

JULHO² DE 2011
TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em julho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.441 mil pessoas, 14 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu inalterada em 11,0%. Segundo suas componentes, esse resultado refletiu a estabilidade das taxas de desemprego aberto (8,3%) e oculto (2,6%). A **taxa de participação** passou de 59,9% para 60,0%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
População em Idade Ativa	36.362	36.971	37.036	65	674	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	22.005	22.156	22.237	81	232	0,4	1,1
Ocupados	19.277	19.729	19.796	67	519	0,3	2,7
Desempregados	2.729	2.427	2.441	14	-288	0,6	-10,6
Em Desemprego Aberto	1.961	1.841	1.852	11	-109	0,6	-5,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	504	388	385	-3	-119	-0,8	-23,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	264	198	204	6	-60	3,0	-22,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em julho, a pequena variação do **nível de ocupação** (geração de 67 mil ocupações) não foi suficiente para absorver o número de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho metropolitano (81 mil), o que resultou no ligeiro aumento (14 mil pessoas) do contingente de desempregados. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.796 mil pessoas e a PEA, em 22.237 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver Nota Técnica 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. taxa de desemprego total manteve-se estável ou relativamente estável em todas as regiões onde a PED é realizada (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Regiões	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Em porcentagem	
				Variação	
				Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total	12,4	11,0	11,0	0,0	-11,3
Distrito Federal	13,7	12,7	12,4	-2,4	-9,5
Belo Horizonte	8,3	7,7	7,6	-1,3	-8,4
Fortaleza	10,2	9,7	9,7	0,0	-4,9
Porto Alegre	8,9	7,8	8,0	2,6	-10,1
Recife	17,2	13,9	13,7	-1,4	-20,3
Salvador	16,9	15,5	15,6	0,6	-7,7
São Paulo	12,6	11,0	11,1	0,9	-11,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,2%), Salvador (1,0%) e Fortaleza (0,7%), permaneceu em relativa estabilidade em São Paulo (0,3%), Porto Alegre (0,1%) e no Distrito Federal (0,1%), e diminuiu apenas em Recife (1,2%).
5. Segundo setores de atividade, no conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (40 mil, ou 1,2%) na **Indústria** (36 mil, ou 1,2%), no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%) e, em menor proporção, na **Construção Civil** (6 mil, ou 0,5%) e variou negativamente nos **Serviços** (27 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total	19.277	19.729	19.796	67	519	0,3	2,7
Indústria	2.990	2.941	2.977	36	-13	1,2	-0,4
Comércio	3.124	3.257	3.297	40	173	1,2	5,5
Serviços	10.331	10.628	10.601	-27	270	-0,3	2,6
Construção Civil (2)	1.265	1.321	1.327	6	62	0,5	4,9
Outros (3)	1.567	1.582	1.594	12	27	0,8	1,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Segundo **posição na ocupação**, quase não variou o número de assalariados (0,2%), em julho. No setor privado, permaneceu constante o contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada e manteve-se em relativa estabilidade o de assalariados com carteira (-0,2%). Elevaram-se o número de empregados domésticos (1,7%) e o de autônomos (0,6%) e ficou estável o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2010-Julho/2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-10	Jun-11	Jul-11	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10	Jul-11/ Jun-11	Jul-11/ Jul-10
Total de Ocupados	19.277	19.729	19.796	67	519	0,3	2,7
Assalariados (2)	13.012	13.488	13.512	24	500	0,2	3,8
Setor Privado	10.955	11.411	11.391	-20	436	-0,2	4,0
Com Carteira Assinada	8.999	9.592	9.572	-20	573	-0,2	6,4
Sem Carteira Assinada	1.956	1.819	1.819	0	-137	0,0	-7,0
Autônomos	3.514	3.429	3.448	19	-66	0,6	-1,9
Empregados Domésticos	1.426	1.425	1.449	24	23	1,7	1,6
Demais Posições (3)	1.325	1.387	1.387	0	62	0,0	4,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Mudanças nas estimativas da PIA, de junho de 2011, da PED – Região Metropolitana de Fortaleza alteraram as estimativas para este mesmo mês para o conjunto das regiões metropolitanas.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

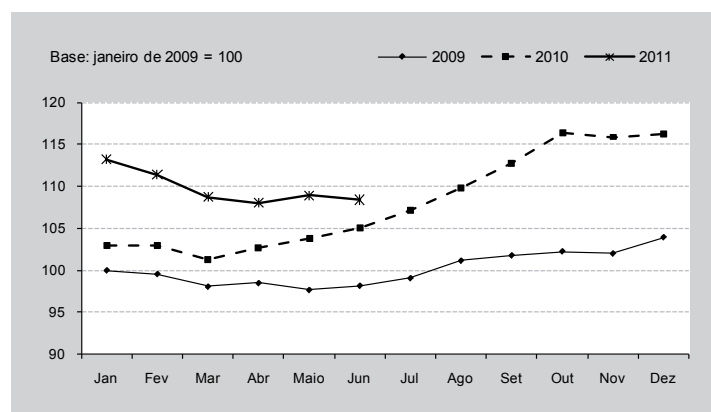
(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em junho, no conjunto das regiões pesquisadas e pelo oitavo mês consecutivo, manteve-se em declínio o **rendimento médio** real dos ocupados (0,5%) e não variou o dos assalariados, que passaram a valer R\$ 1.356 e R\$ 1.409, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em Belo Horizonte (3,0%, passando a valer R\$ 1.355), Porto Alegre (0,8%, ou R\$ 1.402) e São Paulo (0,5%, ou R\$ 1.460) e aumentou em Fortaleza (1,0%, ou R\$ 902), Recife (1,0%, ou R\$ 986), Distrito Federal (0,8%, ou R\$ 1.941) e Salvador (0,5%, ou R\$ 1.052).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou ligeira redução (0,5%) (Gráfico 1), mesmo movimento registrado para a massa salarial (0,3%). Esse resultado refletiu, no caso dos ocupados, a variação negativa do rendimento médio real e, no dos assalariados, a variação negativa do nível de emprego, uma vez que o salário médio permaneceu relativamente estável.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/pead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

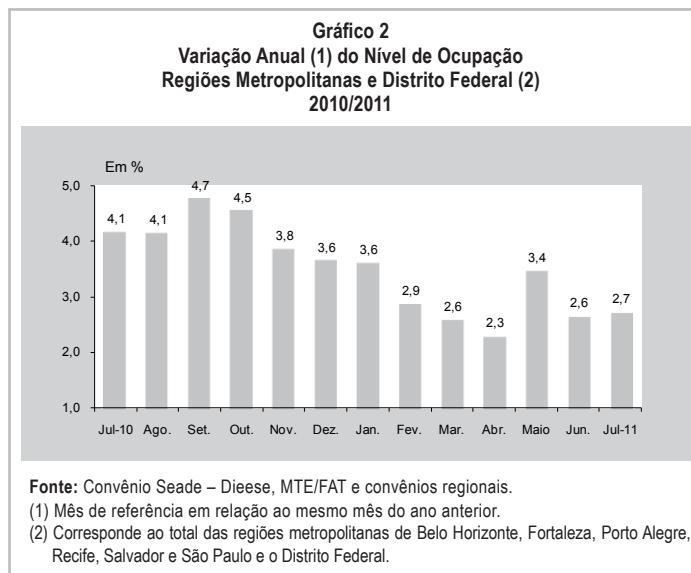
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre julho de 2010 e de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,7%, variação semelhante à verificada no mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criadas 519 mil ocupações, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (232 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 288 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 60,5% para 60,0%, no período em análise.
11. Em comparação a julho de 2010, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Recife (5,1%); Fortaleza (3,8%); Porto Alegre (3,4%); São Paulo (2,9%); Salvador (1,5%); Belo Horizonte (0,9%); e Distrito Federal (0,8%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (270 mil postos de trabalho, ou 2,6%), no **Comércio** (173 mil, ou 5,5%), na **Construção Civil** (62 mil, ou 4,9%) e no agregado **Outros Setores** (27 mil, ou 1,7%). Apenas na **Indústria** houve ligeira variação negativa (13 mil, ou 0,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, nos últimos 12 meses, o número total de assalariados cresceu 3,8%. No segmento privado, o aumento do número de assalariados concentrou-se entre aqueles com carteira de trabalho assinada (6,4%), uma vez que diminuiu o contingente sem carteira (7,0%). Também elevou-se o número de pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (4,7%) e de empregados domésticos (1,6%) e reduziu-se o contingente de autônomos (1,9%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 12,4%, em julho de 2010, para os atuais 11,0%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,9% para 8,3%) e oculto (de 3,5% para 2,6%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade na de Recife (Tabela 2).
16. Entre junho de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões metropolitanas, o **rendimento médio** real de ocupados e assalariados variaram positivamente em 0,5% e 0,3%, respectivamente. Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (7,5%), São Paulo (3,5%), Porto Alegre (1,4%) e Fortaleza (1,1%); e diminuiu em Belo Horizonte (7,4%), Salvador (6,7%) e Distrito Federal (3,6%).
17. Para o conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados e assalariados superaram em 3,1% e 4,1%, respectivamente, aquelas registradas há 12 meses. Tal desempenho, em ambos os casos, refletiu aumentos do nível de ocupação e, em menor proporção, do rendimento médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJD; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese-Sine/MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.